

Comissão pouco fez para coibir Abin paralela

Colegiado que fiscaliza inteligência no Congresso aprovou apenas dois requerimentos que tratam do uso de programa secreto de espionagem pela agência no governo Bolsonaro. Alvo de investigação da PF, Ramegem está entre membros

EDUARDO GONÇALVES
E CAMILA TURTELLO
publicação@oglobo.com.br

A Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI) do Congresso, responsável por fiscalizar as ações relacionadas ao tema, pouco deu atenção a suspeitas de uso indevido da estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitorar alvos durante o governo de Jair Bolsonaro. Dos 11 requerimentos aprovados pelo colegiado ao longo do ano passado, apenas dois tinham relação com o assunto. A maior quantidade (4) foi relativa aos atos golpistas de 8 de janeiro.

Revelada em março pelo GLOBO, a utilização do FirstMile, programa que permite o monitoramento de pessoas por meio de dados de celulares, só foi abordada em reunião do colegiado dois meses depois, em maio, quando o atual diretor-geral da agência, Luiz Fernando Corrêa, participou de audiência para prestar esclarecimentos sobre "a compra de aparatos e programas de espionagem".

Depois, voltou ao assunto apenas em outubro, quando aprovou requerimento para ter acesso a documentos do inquérito da Polícia Federal



Sem repercussão. Sessão da comissão dedicada ao controle da inteligência no Congresso: men toramento da Abin foi poucas vezes abordado em reuniões

11

requerimentos

aprovados em 2023

De total, apenas dois tiveram

relação com suspeitas sobre Abin

que investiga se a estrutura da agência foi usada para espionar desfilantes de Bolsonaro. A lista de alvos monitorados incluiu autoridades, segundo as apurações, entre elas dois ministros, um ex-presidente da Câmara, deputados federais e até mesmo a promotora que investigava o assassinato da ex-vereadora Marielle Franco e do seu motorista, Anderson Gomes.

Além disso, a comissão

zado. O ex-chefe da agência, alvo de operação da Polícia Federal na semana passada, foi um dos signatários do requerimento que pedia acesso aos documentos da PF.

Dos 513 deputados e 81 senadores, apenas seis de cada Casa podem participar dos trabalhos do colegiado, que se reúne em encontros secretos e recebe documentos sigilosos.

A PF citou o fato de Ramegem fazer parte da CCAI pa-

ra pedir seu afastamento do mandato parlamentar. O relator do inquérito, ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), porém, disse não ver necessidade para a medida, mas deixou aberta a possibilidade caso o deputado "volte a utilizar suas funções para interferir" no curso das investigações.

Durante todo o ano passado, a CCAI realizou apenas sete reuniões. A última de-

las para definir emendas de comissão a serem incorporadas ao Orçamento de 2024. Os R\$ 4,011 milhões aprovados pelo colegiado para ações de inteligência e sistema de defesa cibernética, contudo, foram vetados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

FUTURAS REUNIÕES

Atual presidente do colegiado, o deputado Paulo Barbosa (PSDB-SP) afirmou que o órgão "promoveu um processo de investigação acerca do uso inadequado do software de monitoramento 'FirstMile'". Em nota, o parlamentar disse que "vai trabalhar para reunir os membros (da comissão) e dar providências ao processo de apuração".

A partir de fevereiro, o comando do colegiado passará ao senador Renan Calheiros (MDB-AL). O emedebista disse que vai solicitar a integração do inquérito da PF que embasou a operação da semana passada.

"Na posse como presidente da CRE (Comissão de Relações Exteriores) alertei que o Brasil nunca teve um órgão de inteligência a serviço do Estado e da Democracia. Sempre foi um plano de arapongagem política", escreveu o senador em uma rede social.

Bolsonaro sugere ex-PM da Rota para vice de Nunes em SP

Valdemar Costa Neto afirma que nome de Ricardo Araújo está no radar



Pleito. Bolsonaro em live com os filhos: ex-presidente defendeu negociar aliança com outras siglas quando necessário

ALICE CRATO
alicia@oglobo.com.br

O ex-presidente Jair Bolsonaro sugeriu ontem que vai indicar o coronel da reserva da Polícia Militar Ricardo Mello Araújo como vice para a chapa de Ricardo Nunes (MDB) na corrida pela prefeitura de São Paulo. O coronel foi presidente da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagep) e comandante da Rota entre 2017 e 2019.

Enquanto participava de uma live ao lado dos filhos Flávio (PL-RJ), senador; Carlos (Republicanos-RJ), vereador; e Eduardo (PL-SP), deputado federal, Bolsonaro afirmou que a ideia é lançar candidatos no maior número possível de municípios. Ele ponderou, entretanto, que em alguns casos isso não era possível e, portanto, o partido deve partir

para a negociação de aliança com outras siglas quando for necessário. O ex-presidente citou, então, o caso da capital paulista:

—São Paulo, lá para ter um candidato? Não dá. Se der, tudo bem. Se não der, vamos entrar com o vice. O vice que tem uma boa rota, que tem um bom nome, uma rota boa, e vamos ganhando terreno — disse o ex-presidente, sem citar Ricardo Mello Araújo.

FAVORITO PARA CHAPA

Ao GLOBO, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que o nome do coronel está posto sobre a mesa e será discutido pelo partido hoje em reunião.

Em dezembro, Bolsonaro decidiu apoiar a candidatura à reeleição de Nunes e indicar um nome para ocupar o cargo de vice na chapa. Desde então, o nome do coronel aparece como o favorito para o posto.

A chapa de Nunes vai concorrer contra a aliança formada entre Guilherme Boulos (PSOL) e a ex-prefeita e ex-ministra Marta Suplicy (sem partido), costurada diretamente pelo presidente Lula. Dentro do PT, Marta é vista como alguém capaz de atrair apoio em redutos de Nunes, como a Zona Sul da cidade, onde o prefeito recebeu mais votos em sua última eleição para vereador, em 2016 — em 2020, ele foi vice do vencedor Bruno Covas.

Na última semana, Lula afirmou que a cidade de São Paulo vai repetir o cenário de disputa eleitoral de 2022, em referência às candidaturas de Boulos e Nunes.

—Na capital de São Paulo é uma coisa muito especial. É uma confrontação direta entre o ex-presidente e o atual presidente. Entre eu e a figura (em referência a Bolsonaro). E a gente vai disputar as eleições — disse em entrevista à Rádio Bahia.

INFORME PUBLICITÁRIO

Queridíssimo Dr. Roberto Kalil,

Toda vez em que estive à beira do precipício, você me deu asas! Agora, após 45 dias ao seu lado, essa experiência não foi diferente. Este não é um mero depoimento de um paciente, mas sim de um amigo.

Nessa ocasião, tive a alegria de ver minha filha Giulia se apresentar ao seu lado na festa de fim de ano do INCOR, sem dúvida, um momento de emoção arrebatadora.

Nessa jornada, você me proporcionou a oportunidade de conhecer médicos extraordinários, como o neurocirurgião Dr. Marcos Stavale, um homem que nasceu para a medicina, além de ser uma figura humana singular. Com a elegância digna de um modelo de Milão, a ele ofereço minha amizade e gratidão eterna.

Meus agradecimentos especiais vão também para o Dr. Rogério Tuma e para o Dr. Cyrillo, bem como suas equipes.

Nada disso teria sido possível sem o amor da minha vida, minha esposa Adriana, com quem sou casado e feliz há 32 anos. Além dos meus quatro filhos - Maria, Danyel, André e Giulia - a minha maior fonte de orgulho. Sou um apaixonado incorrigível pela vida!

Um beijo carinhoso para você, para a sua Cláudia e para os seus gatos!

PAULO MARINHO

P.S.: O Hospital Sírio-Libanês em São Paulo é, de longe, a melhor instituição hospitalar do Brasil!